

OFÍCIO-451/2019-SEVISA/COVIG I/DEVIG/SMS

Santos, 18 de julho de 2019.

Ref.: Requerimento 3869/2019

ILUSTRÍSSIMO SENHOR

Precedidos de nossos cordiais cumprimentos, vimos levar respeitosamente ao vosso conhecimento que as ações de Vigilância Sanitária (VISA) devem promover e proteger a saúde da população e serem capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção, da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

No Brasil, a ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) é responsável por criar normas e regulamentos e dar suporte para todas as atividades da área no País. A ANVISA também é quem executa as atividades de controle sanitário e fiscalização em portos, aeroportos e fronteiras. A Vigilância Sanitária Estadual acompanha o trabalho executado pelas vigilâncias sanitárias municipais e complementa ações e normas.

Em relação ao assunto em pauta, a competência dessa SEVISA é de realizar a coleta mensal de pontos previamente estabelecidos, de monitoramento dos indicadores semestrais e cobrar da SABESP que os mesmos sejam incluídos no sistema SISAGUA. Frisamos que o Anexo XX da Portaria de Consolidação nº 5 de 03/10/2017, do Ministério da Saúde (antiga Portaria nº 2914/2011), não prevê a exposição dos dados das análises por parte da SABESP como obrigatória.

O ácido fluossilícico (H_2SiF_6) é um dos compostos de flúor permitidos, conforme descrito no Anexo 1 do Anexo XXI da Portaria de Consolidação nº 5, de 03/10/2017 do Ministério da Saúde. Tem indicação e importância na prevenção de cárie dos dentes da população.

. / .

OFÍCIO-451/2019-SEVISA/COVIG I/DEVIG/SMS

- 2 -

Analisando a dissertação do Msc. Ciro Capitani dos Santos, cumpre esclarecer que o próprio corrobora a legalidade dos resultados analisados ao citar no capítulo de suas conclusões que, *in verbis*, “*embora os resultados de análise de água de abastecimento público apresentem valores de acordo com os padrões legais...*”.

Data maxima venia, parece-nos lícito, então, verificar que os parâmetros analisados pelo referido pesquisador estão em plena concordância com os dados semestrais inseridos no sistema SISAGUA pela empresa SABESP, portanto em congruência aos padrões exigidos, de modo que não há que se falar que não estão em dissonância com a legislação vigente. Em anexo (Doc. 1), adicionamos notícia do Diário do Litoral publicado em 19/06/2019.

Atualmente, existe a obrigatoriedade legal da inclusão do flúor na etapa do tratamento. Fomentar a interrupção ou não da fluoretação das águas é assunto polêmico em nível internacional também tratado, debatido e deliberado pelo Ministério da Saúde, e não faz parte da competência formal desta Seção de Vigilância Sanitária Municipal.

Sendo o que há para o momento, aproveitamos para manifestar nossas considerações e colocamo-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos através do telefone (13) 3213-5148.

Fernando Jorge De Paula
Chefe da Seção de Vigilância Sanitária

Marcelo Augusto Isidoro Dias
Chefe do Departamento de Vigilância em Saúde (em substituição)

Ilmo. Sr.
Dr. Braz Antunes Mattos Neto
DD. Vereador - PSD
Praça Tenente Mauro Batista de Miranda, 1 - Vila Nova
Santos - SP

Doc. 1

Sabesp contesta estudo sobre água da Baixada Santista

Publicado em 19/06/2019 às 10:37:42

Categoria(s): Abastecimento de Água, Análise de Água,

Tags: Baixada Santista, produção de água, Sabesp,

Companhia afirma que o tratamento segue todas as exigências previstas por lei



O gerente do Departamento de Produção de Água e Tratamento de Esgoto da Baixada Santista, engenheiro Nicolas Alvarez Gonzalez, garante que a água produzida pela Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp) é segura e própria para o consumo.

Quanto à qualidade das águas dos rios/mananciais usados para o abastecimento, afirma que o tratamento desta água bruta realizado pela companhia segue rigorosamente todas as

exigências previstas por lei e cuidados necessários para a distribuição de água potável aos imóveis.

A contestação é uma resposta à Reportagem veiculada pelo Diário, no último domingo (16), sobre um estudo realizado pelo cirurgião-dentista Ciro Capitani dos Santos, e o químico e ambientalista Élio Lopes, revela os perigos da presença do ácido fluossilícico (flúor) na água que abastece a Baixada Santista. Com metais pesados em sua composição, o ácido fluossilícico (flúor) é proveniente da indústria de fertilizantes, sendo considerado cancerígeno. A pesquisa foi apresentada no último dia 3, no Simpósio Santos Sustentável, durante palestra intitulada “Saneamento Ambiental: Água, Esgoto e Resíduos Sólidos”. As informações foram reveladas à jornalista Marilu Cabañas, na Rádio Brasil Atual.

Monitoramento de qualidade da água tratada e distribuída

No entanto, a Sabesp esclarece que realiza, sistematicamente, o monitoramento de qualidade da água tratada e distribuída em todos os municípios que opera, conforme as exigências da Portaria de Potabilidade vigente. A água fornecida à população obedece a parâmetros definidos pelo Ministério da Saúde e a legislação também estabelece a frequência do monitoramento que deve ser realizado no controle de qualidade da água tratada e distribuída.

Para isso, informa, são realizados 90 tipos de testes e mais de 90 mil análises mensais, que aferem turbidez, cor, cloro, coliformes totais, metais, agrotóxicos, dentre outros. Este trabalho é realizado em 16 laboratórios de controle sanitário em todo Estado. Na Baixada Santista, o laboratório realiza diariamente cerca de 550 análises em todo sistema integrado de abastecimento de água nas quais são avaliados todos os parâmetros exigidos por legislação vigente, desde os mananciais até o cavalete dos imóveis.

Os relatórios de qualidade da água são enviados mensalmente ao Ministério da Saúde e também são disponibilizados às Vigilâncias Sanitárias dos municípios operados. Os clientes podem conhecer os resultados na própria conta de água. A Sabesp ainda conta com uma equipe de degustadores: especialistas formados por químicos, biólogos e técnicos responsáveis para análise de variáveis no sabor, aroma e densidade do líquido.

Fonte: Diário do litoral.